

CARTA A LUDWIK MIEROSLAWSKI

Data: 2-3 de outubro de 1862

Tradução: Camilla Felicori (Redemoinho Traduções)

Nota: original queimado. Publicado a partir de uma fotocópia. A imagem da página 2 está faltando.

Londres, 2 de outubro de 1862
Paddington Green. W., 10

Meu caro General – Tardei muito a lhe responder. Mas meu silêncio teve como causa muito séria o desejo de lhe dar uma resposta clara, peremptória e precisa sobre todas as questões e condições que o senhor nos apresentou em sua carta. Ao exigir de nós que não tenhamos, de agora em diante, outras relações com os poloneses, além daquelas que o senhor gentilmente nos oferece, o senhor nos põe em uma situação de extremo embaraço. Por um lado, estamos perfeitamente convencidos de que o senhor é o homem mais enérgico, o mais inteligente e o mais decididamente revolucionário da emigração polonesa; - em outros termos, somos animados pelo mais vivo desejo de caminhar como senhor. – Mas, por outro lado, não somos livres para escolher, porque os nossos compatriotas do reino da Polônia – precisamente aqueles que arriscam a sua liberdade e a sua vida – já fizeram sua escolha. – O senhor mesmo sabe muito bem que eles trabalham, há cerca de um ano, em conjunto com o Comitê Central de Varsóvia que, por sua vez, nos enviou uma carta quase oficial que o senhor encontrará impressa no último nº 146 do *Kolokol* (do 1º de outubro). – Para nós é im-

possível romper essas relações, que não foram criadas por nós, mas que apenas consagramos através da nossa simpatia e do nosso consentimento. Sendo o programa estabelecido nesta carta completamente idêntico ao nosso, não temos razão e, por consequência, não temos direito de romper uma aliança que, aos nossos olhos, e espero também aos seus, passa a ser, dia após dia, cada vez mais necessária.

Eis, em poucas palavras, toda a nossa posição. Ela não será refeita. E, por conseguinte, pedimos-lhe que nos dê a possibilidade de caminhar a seu lado, sem destruir a unidade que já existe entre nós e o Comitê Central de Varsóvia.

Aceite a expressão de minha alta estima e de minha sincera simpatia

Seu admirador
M. Bakunin

3 de outubro

Abro outra vez minha carta, General, para reclamar-lhe do modo injusto, eu diria calunioso, de como falaram do meu pequeno panfleto no jornal polaco *Baczność*; jornal que o senhor me disse ser a expressão de seus próprios pensamentos.

De um panfleto escrito diretamente contra o czar – escreveram um texto a favor dele, o que só poderia ter acontecido por falta de interesse, ou por falta de justiça e de boa fé.

Prefiro acreditar que foi o primeiro caso-, envio-lhe, por conseguinte, o meu pequeno trabalho e, na pessoa do sr. Sochnowski, portador desta carta, um tradutor e um advogado. Queira recebê-lo bem, é um camarada de Slivicki e Arnhold, que foram fuzilados, um rapaz muito inteligente e de quem espero que goste.